

A BÚSSOLA INTERIOR

Parque de Estudo e Reflexão Caucaia

Gunther Aleksander – 2014

Técnica Experimental de Entrada:

- 1. Imagens do Impossível**
- 2. Abrindo espaço**
- 3. Impossível Possível**
- 4. Vazio Dinâmico**
- 5. Virtudes Vazias**
- 6. A Bússola**
- 7. Introjetando Vazio Automático**
- 8. Ativando a Bussola**
- 9. Esperar sem Expectativas**
- 10. O Momento Adequado**
- 11. As Duas Confusões**
- 12. Interesses Proporcionados e Impossíveis**
- 13. O Antes, O Limiar e o Depois**

- Resumo**
- Enquadre**
- Procedimentos**
- Antecedentes**
- Bibliografia**

Trabalhando com Imagens do Impossível

Como pode ser que, na etapa atual, o ser humano ainda continue tendo imagens que lhe resultam impossíveis de concretizar? Dito de outra forma, como posso trabalhar abrindo espaço para o impossível?

Faz bem pouco tempo, comecei a perceber como tenho limitado minha imaginação, aprisionando minhas imagens ao passado, não percebia como todos os dias estão acontecendo coisas que antes considerava impossíveis.

Hoje vejo claramente situações concretas que imaginava impossíveis, são tantas e numerosas situações que há bem pouco tempo eu considerava impossíveis, como a rebelião não-violenta das novas gerações desatada desde 2011 em todo o mundo, as massivas mobilizações organizadas desde a internet desbancando a TV, a rápida multiplicação dos parques de estudos e reflexão em todos os lados, a abertura massiva da escola difundindo publicamente as disciplinas para o meio, a marcha mundial pela paz mobilizando presidentes e a mídia tradicional, a reestruturação do movimento baseada nos 5 organismos, só para citar algumas das imagens que ocorreram nos últimos anos.

Para mim tais imagens eram tão impossíveis que se algum amigo me dissesse que iriam ocorrer, provavelmente acreditaria que este amigo estaria maluco. Mas é fato que todas estas coisas ocorreram, e bem rapidamente.

Claro que tudo isto me deu muito o que pensar! E comecei a entrever a necessidade de abrir espaço para o impossível, afinal o impossível de hoje será o fato ocorrido de amanhã.

Que coisas será que hoje considero impossíveis, mas que podem virar realidade? E como é este tema de trabalhar com imagens do impossível? Podemos aportar algumas reflexões a respeito de buscar sentido em trabalhar com as impossibilidades e com o inimaginável.

Abrindo espaço para o Impossível

Antes de mais nada é preciso aclarar que o impossível é diferente do muito difícil. Aquilo que consideramos muito difícil, consideramos possível.

O impossível tem uma pré-condição de não poder ser representado ou imaginado. Se o pudermos imaginar automaticamente passo para o campo do possível. O impossível se configura como algo impossível justamente porque não podemos imaginá-lo antes de que aconteça. É impossível e inimaginável. E depois que “ocorre” algo que antes era impossível, também já não é mais algo impossível, senão que é algo que simplesmente já

ocorreu e é perfeitamente possível de ocorrer novamente. Passou ao campo do imaginável. (Não obstante todo nosso saudável assombro e espanto...)

E se não pudermos imaginar tampouco nos serve muito, porque sem imagens não nos mobilizamos, caímos num vazio. Apesar do fracasso de um vazio imaginativo, existe um outro aspecto sumamente interessante que é o espaço aberto que se gera.

Vivemos numa cultura que valoriza o excesso de objetos e de imagens, sabiamente com SILO aprendemos a valorizar também os espaços vazios, porque geram justamente o “vácuo” que succiona novas imagens “impossíveis” e permite que o inacreditável possa se manifestar.

O Impossível Hoje é Possível Amanhã

Veja bem, não estamos tratando de trabalhar com ilusionismos nem com malabarismos poéticos, estamos refletindo sobre um mecanismo que pode nos permitir acessar imagens futuras que hoje podemos considerar impossíveis de acontecerem. Assim de simples...

Tampouco deve-se acreditar que devemos ficar apenas num “vazio permanente”, estamos comentando um mecanismo bem inútil em situações cotidianas, bem pouco prático e que só serve para outros momentos fora do dia-a-dia. Ficar “abrindo espaço para o vazio” quando deveríamos nos mobilizar, não ajuda e ainda pode gerar contradição interna.

Voltando ao ponto, nos colocamos de acordo sobre o que estamos conversando quando dizemos que trata-se de um mecanismo a ser trabalhando em ocasiões especiais, fora do cotidiano. Dito isso podemos avançar para saber como operar em “Vazio Dinâmico”.

O Vazio Dinâmico

“Entro nesta sala vazia, não sei o que esperar, para todos os lados somente vejo este espaço vazio, branco e infinito...”. Muitas vezes me senti assim na sala de meditação dos parques, fiquei confuso e desorientado, afinal qualquer direção onde apontava meu olhar, dava igual e caía num vazio de referências, não podia localizar nenhuma direção clara, a única clareza é que me encontrava totalmente perdido.

“Saio da sala, vejo muitos lugares e pessoas para onde posso me dirigir, me vou e já não penso muito a respeito...”

Desde 2011 fiz uma certa peregrinação pelo mundo, conheci muitos lugares sagrados para suas culturas, a grande maioria destes lugares tinha imagens e sinais que apontavam direções claras e inequívocas, que produziam certos registros similares ao olhar para elas.

A maioria destes espaços tinha imagens de todos os tipos, visuais, auditivas, cenestésicas e que quase sempre apontavam na direção que seus fundadores deixaram.

Em meio a peregrinação também passei também por alguns parques de estudo e reflexão, uma vez dentro das salas constatei como tudo era vazio e comecei a valorizar mais este “vazio dinâmico”, esta “falta de algo”, esta “ausência”... E tudo isto me deu o que pensar...

Dava para ver que a virtude deste desestruturado e fragmentado momento atual é que as pessoas começam a abrir mais espaço para o impossível. Todos continuam se movendo em direção as imagens com que estão identificadas provisoriamente, mas cada vez mais vão deixando um espacinho para que “algo novo” e “inacreditável” possa ocorrer...

Conheci algumas pessoas que se desesperavam quando estavam nestas situações de vazio e rapidamente buscavam sair dali para encontrar uma nova imagem ao qual dedicar-se por completo. Sempre andando com a cabeça cheia de imagens, sem espaço aberto, sem tempo livre para esperar algo novo... Vi a estas pessoas como a mim mesmo, sempre cheias de atividades, escapando-se do impossível para o possível e “seguro”.

Nesse sentido é muito saudável que o vazio de imagens seja dinâmico e não permanente.

Virtudes Vazias

Ao trabalhar com o vazio o que é virtude deixa de sê-lo. É como andar de marcha ré dirigindo pelo espelho retrovisor. A virtude atua no campo da imagem. O vazio atua por si mesmo, as virtudes atrapalham o vazio porque tratam de enchê-lo com novas imagens.

O vazio opera como o negativo da foto, como sombra, atraindo e succionando. Suspende o movimento, congela os tempos. A virtude é expansiva e opera saindo de si em doação aos demais. São mecanismos. São direções.

A Bússola Interior

Quando alcanço o cume da desreferência e confusão, posso apelar ao que vou batizar de “bússola interior”. Um mecanismo bem simples que é introjetar ainda mais o vazio e a espera.

Supondo que estou perdido, não sei aonde ir, minhas referências eram pessoas queridas, lugares e livros sagrados. Durante muito tempo me apoiei em certas pessoas e utilizei alguns livros como “mapas”, e estes lugares como “guias” que me orientavam a um “porto seguro”, mas hoje após tantos “dilúvios” e “terremotos” já não existem estas pessoas, nem aqueles mapas nem aqueles livros, todos foram trocados por GPS e Mapas Online

que me levam a lugares não muito estáveis, afinal estes aparatos são digitais e estão sempre mudando. As pessoas partem, a vida muda ou cessa, tem seu destino dinâmico que é “eterno enquanto dura”.

Ainda que existam certos lugares mais estáveis, a medida que a vida transcorre nada nos garante que as “paredes brancas” nos levem a lugar algum. Então percebo que necessito descobrir outros mecanismos como o da “bússola interior” para guiar-me de forma não convencional em direção ao impossível e ao inimaginável.

Findado os pré-dialogais, vamos ao que interessa, a nossa técnica experimental.

Ativando a Bussola Interior

Bom, o primeiro ponto é que trata-se de uma bússola interna, uma forma de guiar-se para descobrir os “caminhos desconhecidos” e para evocar “imagens impossíveis”. Que vamos descrever de forma sintética assim:

1º - Nos momentos em que me sinto confuso e desorientado, prestes a improvisar, solto todos os desejos, devaneios e silencio as imagens. Peço um sinal profundo que me dê sentido e direção. Logo depois apóio minha atenção atrás dos olhos e Introjeto o vazio e a espera de que o impossível suceda.

2º - Ao introjetar o vazio, recorro de imagens que considerava impossíveis e que hoje são fatos. Então agradeço aos limites da percepção, agradeço aos limites da imaginação, agradeço ao incessante fluir de mudanças, ao espanto e ao bruxuleante mistério e respiro fundo.

3º - Silencio minha “voz interna” e abro espaço vazio para succionar algum “sinal” ou “intuição”, por automatismo prévio introjeto ainda mais a silenciosa e profunda espera.

Introjetando o Vazio Automático à Espera do Impossível

Para chegar a um certo automatismo é necessária muita repetição e afeto, o gosto por realmente abrir território mental, por desmatar este “campo cheio de exuberâncias” que povoam nossos devaneios.

Para facilitar, vamos na contra-mão e vamos atuar a contra-pelo. Vamos succionando tudo como um buraco negro, onde não escapa nenhuma imagem. Tudo succionado automaticamente, pela via do descarte. Aparece uma imagem, ela é atraída, é chupada.

Todas as imagens e desejos, vão sendo rapidamente descartadas, de forma automática.

Não é um tema fácil, é dirigir pelo retrovisor. Podem existir outras alternativas mais fáceis e possíveis. Nós preferimos trabalhar com o impossível, o inacreditável e o inexistente.

Uma coordenada espacial fora do cubo dado pelas 03 dimensões, fora dos eixos, que está em todos os lugares e em lugar algum ao mesmo tempo. Basta entrar na sala branca e “ver o vazio”, semi-esférica, pode ajudar porque a morfologia é própria, pensada para isto.

Voltando ao automatismo, introjetar é pedir de coração, com a força das emoções, é o mesmo mecanismo do pedido, com a diferença que aqui estamos pedindo muito, estamos pedindo o máximo, estamos pedindo o impossível. Lembrando que não é um pedido desde o “eu”, nem é um pedido de ajuda para os seres queridos, não é pessoal nem interpessoal, é essencialmente um pedido supra-pessoal.

Supra-pessoal quer dizer acima do pessoal, acima do interpessoal, acima das aspirações do mundo, não é nada, nem querer nem desejo. Empresto minha intenção para que o destino se encarregue. Empresto meu querer, meu afeto e meus sonhos. Empresto tudo que me é mais caro e querido para que o impossível aconteça. Empresto por decisão própria e não vou esperar nada depois disto.

Esperar sem Expectativas

A espera é mal interpretada com ter esperanças, isto não é assim. Ao menos não no mecanismo que estamos descrevendo. Nesta técnica experimental, nesta bússola dinâmica a espera tem a ver com “brechar o tempo” e com “abrir espaço” para que algo desconhecido se manifeste.

Desde aí não podemos confundir com ter expectativas, não temos nenhuma esperança que o impossível ocorra e, apesar disso ele ocorre. Nossas expectativas pouco importam neste terreno. Esperamos quando tem sentido, não porque vai dar algum resultado.

É como se você estivesse numa viagem e as vezes tem que parar para descansar, você espera sem expectativas, porque é um descanso, um recodo no caminho.

Nestes recodos se abre uma possibilidade, uma oportunidade que a vida em pausa nos leva. Nestas ocasiões é válido criar “atmosfera” propícia ao surgimento do impossível.

Esta é uma técnica para os recodos do caminho e não para o trajeto da viagem em si.

O Momento Adequado

Esta nova “Técnica Experimental” foi concebida para a Ascesis, para se trabalhar quando se está no “espaço-aberto-da-energia”¹, enquanto se aguarda o “Plano” e após ter se consolidado uma consciência de si mais ou menos frequente. (Nota 1: ver estados internos, Humanizar a Terra.)

Uma técnica para elevar-se acima da consciência de si, pressupõe certo manejo mínimo das próprias imagens e uma certa “consolidação dos registros” de consciência de si.

É realizado após o “intento”, é como seu “negativo”, é o “não-intento” que pode ser alcançado justamente após obter-se um certo manejo da força e do duplo.

Não recomendamos para outros momentos.

Duas Confusões

Há que diferenciar entre duas situações de confusão, aquela que ocorre nos “estados baixos” como a confusão reinante no sem-sentido. E aquela outra “indecisão confusa” que ocorre nos altos “espaços da espera”, onde evitamos toda improvisação para não cairmos no risco de “creerse-la” ou de “crer que já está”, aí ainda somos “aprendizes de bruxo”.

São duas confusões distintas, uma baixa e a outra alta.

Para facilitar podemos chamar uma de “confusão menor” e a outra de “confusão maior”.

Nosso interesse, neste ponto, não está na difusa confusão inicial que experimentamos após os grandes fracassos e naufrágios da vida. Para isso recomendamos os trabalhos internos correspondentes à Nivelção, o Guia, o Pedido, a Força, os Aforismos, Experiências Guiadas, Autoconhecimento, Distensão, Autoliberação, Operativa, etc.

Nosso interesse, nesse caso específico, está nesta “confusão maior” que surge nos momentos quando experimentamos todas as possibilidades de realizar qualquer imagem ou projeto, quando temos energia livre e estamos prestes a nos aprisionar a um novo sentido provisório, ao invés de esperar calma e pacientemente pela “Revelação do Plano”.

Somente para esta “confusão maior” é que recomendamos a técnica da “Bússola Interior”.

Interesses Proporcionados e Impossíveis

Não temos interesse “anular” os sentidos provisórios do cotidiano, mas sim reordena-los, de forma proporcionada, sem identificar-nos em demasia com eles, para deixar um certo silêncio mental ocasional e potencial livre ao profundo sentido que move nossa existência.

Nos interessa expandir os limites de nosso duplo e desvendar o essencial, principalmente quando temos indecisões referentes aos assuntos supra-pessoais, considerados impossíveis.

O Antes

Recordo de imagens e situações que antes considerei impossíveis e hoje são fatos. Brevemente deixo correr imagens dos meus planos e projetos e, a medida que aparecem, as descarto uma por uma, vou tirando as “cascas da cebola”, vou descascando as imagens, descartando e tirando carga, observando que toda imagem é possível e que estou buscando “algo” impossível, “algo” que não posso imaginar.

Opero como se trabalhasse um “koan” como condição prévia para romper os mecanismos da imaginação e da memória, me livrando de todo tipo de associações. Tirando carga das imagens e ficando cada vez mais leve.

Introjetado o Propósito com todo meu ser e meu afeto, de coração.

Agradeço e Silêncio.

O Limiar

Conecto com a Força usando o procedimento que me parece melhor ao momento, pode ser um Ofício, um passo da Disciplina, um aforismo, ou qualquer outro que evoque a presença da força em unidade com o registro de consciência de si, onde o “eu e o todo” se tornam unos.

Faço um esforcinho em estirar e ampliar os limites da consciência e depois solto. Quando sinto que já me esforcei ao máximo, novamente faço mais um pequenino esforcinho e depois solto-me de mim mesmo em direção ao limiar...

Espero sem expectativas, toda percepção e representação vão se esvaindo, vou me apoiando no registro de “sucção” atrás dos olhos e “me deixo ir”, sou sugado...

O Depois

Ao voltar anoto as traduções, sabendo que são traduções, formas caídas que servirão durante algum tempo e que qualquer “imagineria impossível” já se tornou possível porque se plasmou em imagem.

A pescaria do profundo...

O registro do “impossível” é somente uma ilusão dinâmica e histórica.

É impossível hoje e somente hoje, porque amanhã...

BIBLIOGRAFÍA

- *Autoliberación*, de Luis. Amman, edición de 1991
- *Humanizar la Tierra, Obras Completas I*, de Silo, edición de 1999
- *Psicología IV, Apuntes de Psicología*, de Silo, edición de 2010
- *Antecedentes de la Disciplina Morfológica*, de Mariana Uzielli
- *Las Cuatro Disciplinas* - Parque de Estudio y Reflexión Punta de Vacas
- *Notas de um Peregrino* – Galek – Nov. 2011 - Parque de Estudo e Reflexão Caucaia
- *O Efeito Mozart* – Anônimo
- *Investigación Sueños*, de Pia Figueroa

Resumo

Faz bem pouco tempo, comecei a perceber como tenho limitado minha imaginação, aprisionando minhas imagens ao passado, não percebia como todos os dias estão acontecendo coisas que antes considerava impossíveis.

O impossível de hoje será o fato ocorrido de amanhã.

Vivemos numa cultura que valoriza o excesso de objetos e de imagens, sabiamente com SILO aprendemos a valorizar também os espaços vazios, porque geram justamente o “vácuo” que succiona novas imagens “impossíveis” e permite que o inacreditável possa se manifestar.

Mecanismo a ser trabalhando em ocasiões especiais, fora do cotidiano. Dito isso podemos avançar para treinar e experimentar como operar em “Vazio Dinâmico”.

É muito saudável que o vazio de imagens seja dinâmico e não permanente.

O vazio opera como o negativo da foto, como sombra, atraindo e succionando. Suspende o movimento, congela os tempos.

Existe um mecanismo que funciona bússola interna, uma forma de guiar-se para descobrir os “caminhos desconhecidos” e para evocar “imagens impossíveis”.

Realizamos uma “técnica de entrada experimental” para acessar ou “roçar” o profundo, que se baseia em 03 passos: O Antes, O Limiar e o Depois.

Para chegar a um certo automatismo é necessária muita repetição e afeto, o gosto por realmente abrir território mental.

Nossas expectativas pouco importam neste terreno. Esperamos quando tem sentido, não porque vai dar algum resultado.

Esta nova “Técnica Experimental” foi concebida para a Ascesis, para se trabalhar quando se está no “espaço-aberto-da-energia” enquanto se aguarda a “alvorada” pacientemente.

É realizado após o “intento”, é como seu “negativo”, é o “não-intento” que pode ser alcançado justamente após obter-se um certo manejo da força e do duplo.

Não recomendamos para outros momentos.

Enquadre

O objetivo deste relato de experiência, é compartilhar uma suposta “descoberta” que busca romper com os circuitos de identidade, memória e representação habituais. Deixando espaço livre para reestruturar os “sinais do profundo” desde uma interpretação advinda de um futuro “objetivo” e ainda não-imaginado.

Contexto

Este material surge como uma ocorrência após uma peregrinação de 60 dias no final de 2011 ao dar vida aos seguintes temas de reflexão, através de símbolos e alegorias:

Os Enigmas como Entrada, O Olho do Mundo, A Bussola Dourada, O Misterioso Coringa, Equilibrar o Tom, Silenciar a Mente, Purificar a Memória, Carregar e Soltar Imagens, Elevar e Eludir o Ego, Incorporar Automatismos, Os Espaços Abertos, As Duas Confusões, Revelações do Plano, Mudança nos Contornos do Duplo, Projeção da Inspiração, Atmosfera Energética, A Cidade Luminosa.

A maioria destes temas se corresponderam a meditações ou traduções de imagens que ocorreram durante meu processo disciplinário e com os quais fui “topando” durante minha peregrinação sobretudo em Florença, Athenas, Istambul e Alexandria.

São representados de formas muito variadas, como o “Olho de Hórus” ou o “Olho de Fátima”, por exemplo, com diversas formas-pretexto que estão presentes em diversas culturas antigas que foram “catalizadas” durante o “Processo Ptolomaico e Helenista”.

A coincidência entre ambos aspectos (tradução interior + encontrar objetos no meio) ainda me assombra e inspira.

Procedimentos

São descritos em 03 passos simples, de forma experimental e não conclusiva, próprios para um estado interno específico, conhecido como “espaço aberto da energia” e descrito no capítulo “Os Estados Internos” do Livro “Olhar Interior” de Silo.

Os 03 passos consistem:

Passo1 - Uma boa preparação prévia, alguns minutos antes de praticar a técnica em si, primeiro introjetando o propósito, segundo desarticulando os mecanismos de associação habituais.

Passo 2 - Durante a técnica expandir os “limites da percepção” e depois soltar todo o “desejo” deixando a carga livre para a intenção que havia sido introjetada no primeiro passo.

Passo 3 – Tomar notas da “pescaria do profundo” sem se identificar emocionalmente com o “pescado”.

Previamente, é recomendável ter incorporado trabalhos de introjeção com Aforismo, Pedido e o Guia. E um certo manejo da própria cenestesia. Atualmente estamos experimentando este mesmo procedimento com trabalhos de projeção.

Não recomendamos este procedimento para leigos nem para quem não tem uma “vigília normalizada”, uma vez que na falta de unidade interior e sem um sistema de registros coeso poderia ocorrer alterações de consciência e rebote de nível, similares aos do trabalho de “dorme-vela” descrito na investigação sobre os sonhos, de Pia Figueroa.

Antecedentes:

Este trabalho é filho da disciplina formal e se inspira sobretudo nos pitagóricos, na antiga Alexandria e nos neoplatônicos que praticavam a Ataraxia, enquanto criavam seus “novos mundos” (que hoje conhecemos como Estados Nacionais).

Se inspira nos idealistas e nos matemáticos, que se bem um tanto apolíneos em sua forma mental, trataram de filtrar significados profundos e “sintetizar verdades” em formas de símbolos desconhecidos para a humanidade até então.

Talvez esta bússola sirva para os momentos onde a apatia é generalizada, nos finais de um ciclo. Ao alcançar um estado máximo de plus e amplificar o vazio, existe a tendência de potenciar seu reverso, uma potente ação no mundo. Potente o suficiente, quem sabe, para criar uma nova nação humana universal. Apesar de que isso hoje parece impossível.

BIBLIOGRAFÍA

- *Autoliberación*, de Luis. Amman, edición de 1991
- *Humanizar la Tierra, Obras Completas I*, de Silo, edición de 1999
- *Psicología IV, Apuntes de Psicología*, de Silo, edición de 2010
- *Antecedentes de la Disciplina Morfológica*, de Mariana Uzielli
- *Las Cuatro Disciplinas* - Parque de Estudio y Reflexión Punta de Vacas
- *Notas de um Peregrino* – Galek – Nov. 2011 - Parque de Estudo e Reflexão Caucaia
- *O Efeito Mozart* – Anônimo
- *Investigación Sueños*, de Pia Figueroa